

Especial Saúde das(os) Trabalhadoras(es)

Carta Aberta dos (as) Funcionários (as) da Prefeitura do Campus à Prefeita e à Reitoria

Carta denúncia: descaso com as condições de saúde dos trabalhadores!

Os funcionários da Prefeitura do Campus da Capital, reunidos no dia 20 de julho de 2022, vimos manifestar o que segue:

Após assumir essa prefeitura, a Sra. visitou pessoalmente todas as suas seções e, na ocasião da visita, perguntou a vários de nós "o que teríamos ainda para oferecer à universidade?", ou "por que a universidade deveria ainda nos manter?".

Ouvir tais perguntas hoje, quando muitos de nós que já entregamos à universidade há três ou quatro décadas de nossas vidas, encontramo-nos já idosos e vários adoecidos, foi como se nos tivessem perguntado se ainda seríamos úteis, ou se ainda teríamos algo que de nos pudesse ser extraído. E isso nos sugere também a seguinte pergunta: o que a Sra. Prefeita nos diria se já não tivéssemos a oferecer o tanto que a Sra. consideraria suficiente? Que deveríamos ser descartados?

De fato, a política de saúde do trabalho adotada pelos sucessivos reitores e que tem sido aprofundada na atual gestão, ao tempo em que nos trata como descartáveis, acaba, em última instância, roubando o que nos resta de saúde e extraindo o que nos resta de nossas próprias vidas.

Isso é o que tem se expressado no fato de que após mais de cinco anos sem que a USP assegurasse nosso direito aos exames periódicos de forma a estarmos cientes do nosso estado de saúde e do nexo causal entre ele e nossa condição de trabalho, temos sido chamados a "consultas" com os médicos do trabalho e, sem quaisquer exames completar temos sido declarados aptos para o trabalho, com base apenas na constatação de que nossos pulmões ainda respiram e nossos corações ainda pulsam. Isso porque, os médicos do SESMT estão proibindo de pedir os exames complementares necessários para fechar diagnósticos com um mínimo de seriedade, já que se trata de vidas humanas ou, para nós, de nossas vidas. O que nos tem causado grande estranheza e maior revolta.

Não podemos aceitar essa política irresponsável da gestão universitária, em especial da superintendência de saúde!

E, como a Senhora nos perguntou "o que tínhamos a oferecer, além das décadas de trabalho entregue na construção e manutenção da universidade, nós respondemos que apesar da política de RH adotada por sucessivos reitores atrapalhar-nos muito, nunca deixamos de dar o melhor de nós!

Por isso, estamos convictos de termos a autoridade do dever cumprido, para exigir do nosso patrão, aqui representado pela Senhora, a garantia do nosso direito aos exames periódicos fundamentais para segurança de nossa saúde e de nossas vidas como sempre foram feitos, ou seja, completos e no HU.

Em tempo: quando marcamos essa reunião, para discutir o conteúdo dessa carta, não tínhamos a ideia de que a estaríamos realizando em meio à dor e à revolta pela perda de um dos nossos companheiros que morreu trabalhando, e que talvez pudesse ainda estar vivo, caso as administrações desta universidade atendessem nossos direitos (como exames periódicos) com a mesma presteza com que nos cobra os deveres.

Funcionários da Prefeitura do Campus da Capital, reunidos em 20 de julho de 2022

Nota de Pesar: Companheiro Ezequiel, Presente!

A Diretoria do Sintusp manifesta seu imenso pesar pelo falecimento do companheiro Ezequiel Silvestre, conhecido como Fusquinha, trabalhador da Prefeitura do Campus da Capital.

Ezequiel teve um mal súbito durante o trabalho, o que só reforça o descaso da Universidade com a saúde dos trabalhadores, tendo em vista que já denunciamos em vários momentos ausência dos exames periódicos e de um acompanhamento constante das condições de saúde dos funcionários.

Expressamos toda nossa solidariedade com os seus familiares, amigos e colegas de trabalho.



Companheiro Ezequiel, Presente!

Negativa da SAU em fazer exames preventivos contra o câncer revolta mulheres da USP Ribeirão!

Um MEMO CIRCULAR N° 13, da Superintendência de Saúde da USP, emitido no final do mês passado, endereçado às chefias da UBAS – Unidades Básicas de Saúde – que existem nos Campus do interior, causou revolta e indignação nas trabalhadoras. O documento, assinado por Rodrigo Dias Olmo (na qualidade de superintendente substituto), evoca protocolos do Ministério da Saúde de 2010 e 2016 para restringir o rastreamento PREVENTIVO de Câncer de Mama.

Contrariando inúmeras recomendações de associações médicas o documento da SAU limita os exames para mulheres acima de 50 anos e ainda somente a cada dois anos.

Apesar de ressalvar que os exames podem ser solicitados em casos especiais com “justificativa” médica, na realidade a prática de dizer não, já está em vigor e até mesmo pessoas que passaram por cirurgias para retirada de tumores NÃO estão tendo o acesso a exames e medicamentos restrinvidos.

Veja a carta no link: <https://bit.ly/3v9T6NX>

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br